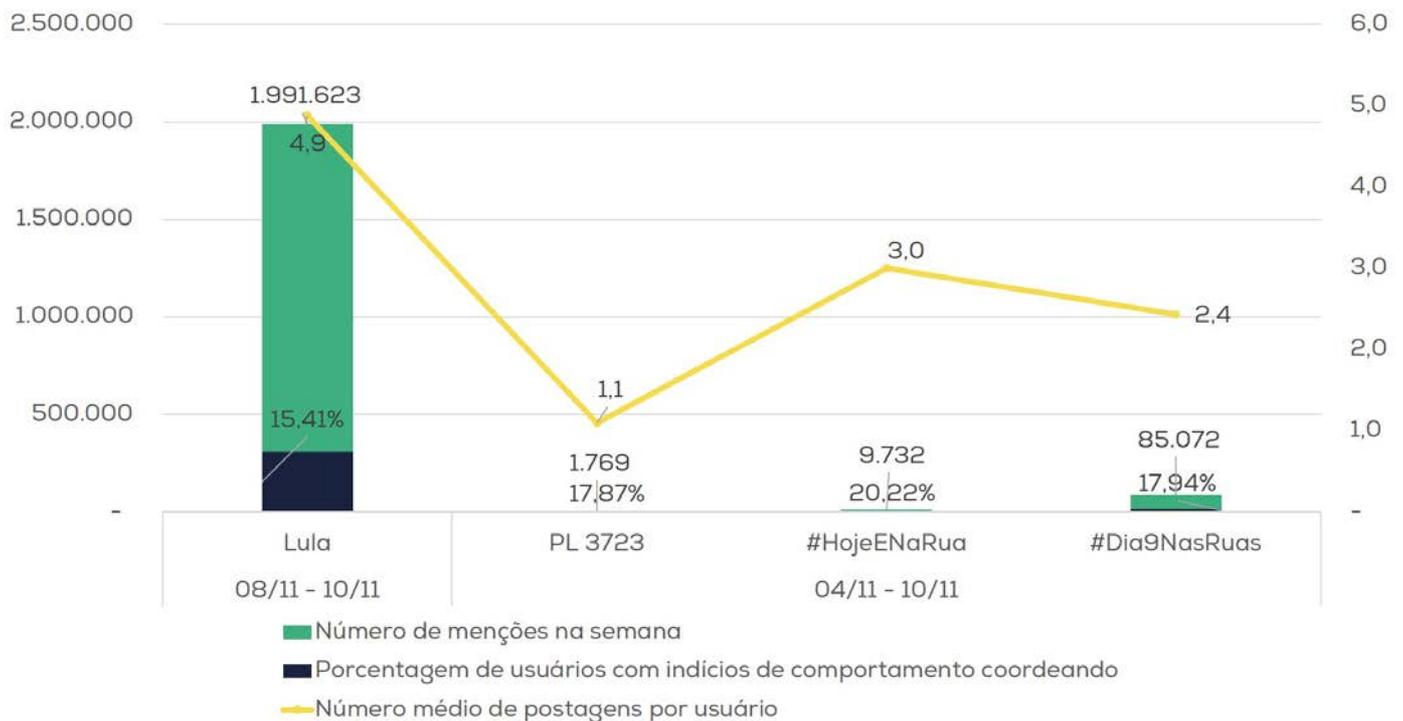


Apenas 3% veem respeito à Constituição em decisão do STF sobre 2ª instância

Lula bate recorde de menções no Fonte Segura; Moro e Bolsonaro reagem a declarações do ex-presidente no Twitter

A semana nas redes foi marcada pela repercussão da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) contrária à possibilidade de prisão após condenação em segunda instância. Após a liberdade de Lula, decorrente de pedido baseado na decisão do STF, as menções ao ex-presidente totalizaram quase 2 milhões de citações no Twitter, um recorde do mapeamento feito pelo *Fonte Segura*. O assunto concentrou o debate para além das questões relativas à justiça e à segurança pública, mobilizando várias figuras públicas a se posicionarem sobre a decisão do STF e as declarações do ex-presidente. O ministro da Justiça Sergio Moro, ao ser incitado a se manifestar sobre as críticas que recebeu de Lula, afirmou no Twitter que “não responde a criminosos, presos ou soltos”. O presidente Jair Bolsonaro, embora tivesse dito à imprensa que não daria coroa a “um presidiário”, posteriormente chamou Lula de canalha e disse que ele ainda tem “todos os crimes nas costas”.

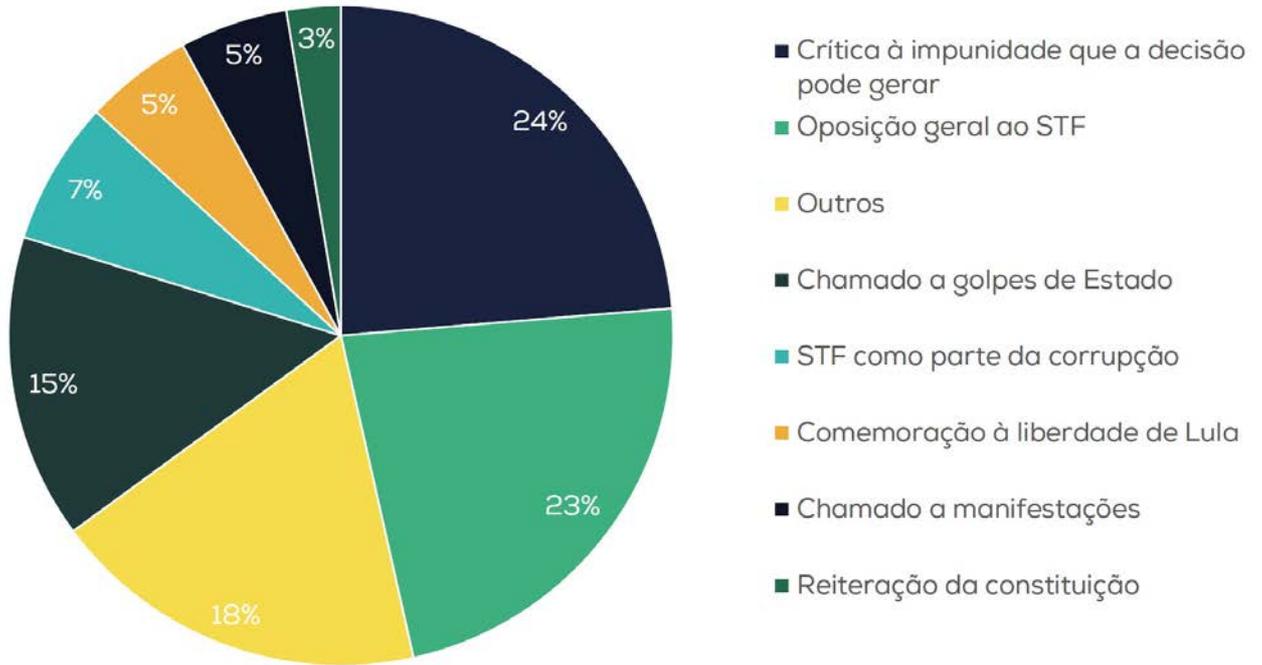
Tópicos Selecionados no Twitter, entre 04/11 e 10/11



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados da API oficial do Twitter em tópicos selecionados.

Uma análise dos principais comentários nas transmissões da votação do STF no Youtube mostra como foi a recepção da votação nas redes. Grande parte dos usuários (24% dos comentários) sugere que a decisão gerará impunidade, e reagiu com descontentamento e críticas. Além disso, 15% dos comentários expressam chamados a golpes de Estado e intervenção militar, inclusive com o fechamento do STF. Comentários criticando a Corte máxima somam 23%. Este cenário revela a baixa popularidade do Supremo entre usuários e apoiadores mais radicais do governo. Apenas 3% dos comentários viram respeito à Constituição na decisão do STF. Os vídeos das transmissões analisadas alcançaram mais de 1,4 milhões de visualizações.

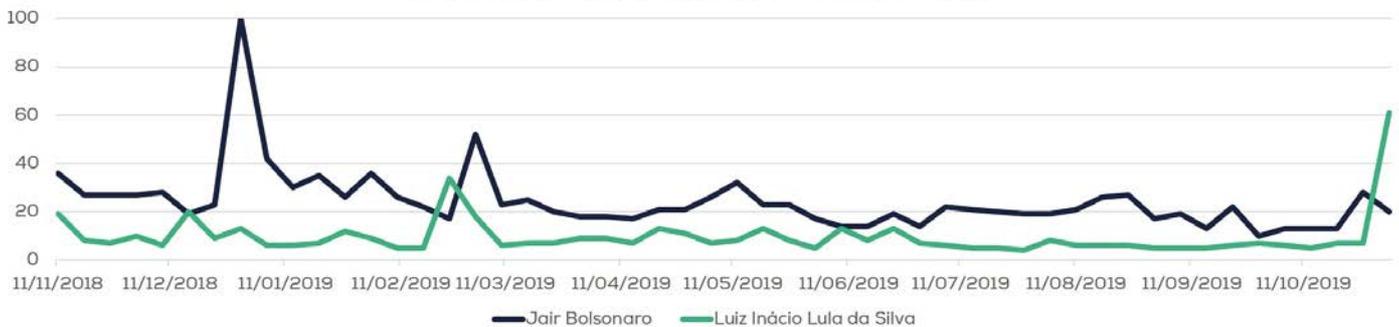
Discursos em comentários nas transmissões da votação sobre a segunda instância no Youtube



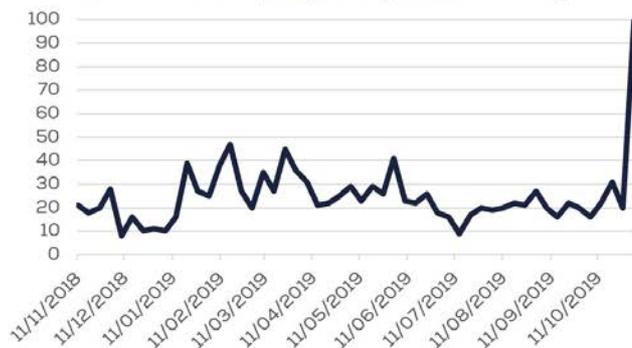
Fonte: Incluir comentários com mais de 6 curtidas nas transmissões da votação do STF no Youtube.

As buscas no Google Brasil mostraram a mesma perspectiva. O interesse de pesquisa por “Impunidade” e “Segunda Instância” atingiu os maiores picos do ano na semana que passou. Além disso, pela primeira vez no segundo semestre de 2019 as pesquisas por “Lula” superaram as referentes ao presidente Jair Bolsonaro: foram três vezes mais pesquisas por “Lula” do que por “Jair Bolsonaro”.

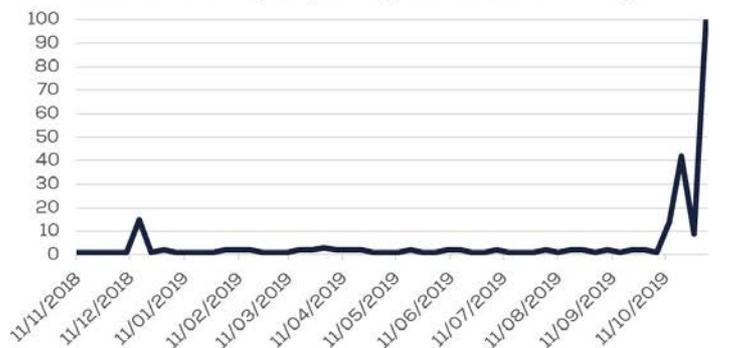
Interesse de Pesquisa por Jair Bolsonaro e Lula - Google



Interesse de Pesquisa por “Impunidade” - Google



Interesse de Pesquisa por “Segunda Instância” - Google



Fonte: Google Trends (Brasil)

Os demais assuntos geraram pouco engajamento nas redes. Movimentos sociais convocaram manifestações contra as declarações sobre o AI-5, de Eduardo Bolsonaro, e contra o governo Bolsonaro em geral, através da hashtag #HojeENaRua, com 9.732 citações na semana. Figuras como Guilherme Boulos e entidades como a União Nacional dos Estudantes divulgaram atos em todo o Brasil, mas não geraram grande mobilizações.

De outra perspectiva, após a soltura de Lula, apoiadores do governo Bolsonaro convocaram manifestações contra a decisão do STF. A hashtag #Dia9NasRuas totalizou 85.072 menções. A deputada Carla Zambelli (PSL) foi a principal porta-voz das manifestações, realizando um total de 13 postagens com a hashtag. A soma de todas as curtidas em suas postagens foi de aproximadamente 114,9 mil curtidas. Assim, a mobilização angariou muito mais engajamento que aquelas convocadas pela oposição, ao menos nas redes sociais.

Por fim, a aprovação do projeto de lei que flexibiliza o porte de armas passou despercebida pelos usuários. Os maiores debates em torno do tema ficaram concentrados na semana passada, analisada na Edição 13 do *Fonte Segura*. Benedito Barbosa, ativista pelo armamento da população, comemorou timidamente nas redes sociais, enquanto a deputada Sâmia Bomfim (PSOL) publicou foto em que afirma que apenas através da desinformação (as fake news) é possível fazer a defesa do armamento.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/template-1-o-que-dizem-as-redes-sociais-pmj22-sun5z-gqchz-v8y4p-i4up2-84qb5-pztii-xg2sv-9kjp6-g9vm4-zgktj-4c57u-zte6m-uegdf>

